

# Extensão da Mackenzie terá radar e novo limite

Motoristas devem redobrar a atenção ao trafegar pela Avenida Isaura Roque Quércia, que é a extensão da Mackenzie. A Emdec informou que ela será uma das vias que terão o limite de velocidade alterado. Passará de 70 km/h para 60 km/h e será monitorada através da fiscalização eletrônica. A data de alteração, bem como do funcionamento dos radares, ainda não foram definidos. **PÁGINA A5**

César Rodrigues/AAN



**Veículo passa por avenida receberá radar e um novo limite de velocidade**

TRÂNSITO III SEGURANÇA

# Nova avenida irá ganhar radares

A Isaura Roque Quércia, que é a extensão da Mackenzie, passará de 70 km/h para 60 km/h

Alison Negrinho  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
alison.negrinho@rac.com.br

O motorista que trafega pela Avenida Isaura Roque Quércia, extensão da Avenida Mackenzie, terá que redobrar sua atenção ao dirigir. Isso porque a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) informou que o local faz parte do programa de redução da velocidade máxima em importantes vias. Desta maneira, futuramente, a velocidade máxima permitida não ultrapassará os 60 km/h, sendo monitorada através da fiscalização eletrônica. Atualmente, o máximo permitido é 70 km/h. A data de alteração, bem como do funcionamento dos radares, ainda não foram definidos.

## Em alguns pontos, redução aplicada pode ser ainda menor

Com grande circulação de veículos na avenida, a Emdec possui como principal objetivo ampliar a segurança viária e evitar a ocorrência de acidentes de trânsito. Por se tratar de uma via extensa, ocorrerá a implantação de seis pontos de radares, sendo três no sentido Centro e outros três no sentido bairro, sendo que alguns trechos poderão ter velocidade máxima inferior a 60 km/h, dependendo da topografia. Para que os motoristas não sejam pegos de surpresa, a Emdec afirmou que as mudanças serão amplamente divulgadas



Atualmente, em alguns trechos, a Avenida Isaura Roque Quércia já tem a sua velocidade limitada a 60 km/h; mas em 2018 chegarão os radares

de maneira antecipada, e também haverá a instalação de nova sinalização viária.

As reduções tiveram início em outubro de 2015, com a Avenida Dr. Heitor Penteado. De lá para cá, uma série de outras importantes vias sofreram mudanças. Entre as últimas registradas estão as ruas Carolina Florence e Dr. Buarque de Macedo, em outubro do ano passado. Em muitos destes lo-

cais, a redução de velocidade foi provocada pela implantação de faixas exclusivas para ônibus, que deixaram menor o espaço de tráfego para os outros veículos.

Em meio às mudanças, o secretário de Transportes e presidente da Emdec, Carlos José Barreiro, explicou que a meta é conseguir diminuir a quantidade de acidentes que acontecem. "Nosso exclusivo objeti-

vo é a preservação da vida humana. A velocidade, segundo nossos estudos, é a principal responsável pela ocorrência de acidentes fatais e acidentes apenas com vítimas. Então, ter um controle dessa velocidade nas vias é extremamente importante para que a gente consiga reduzir os acidentes que acontecem", disse.

As reduções de velocidade do programa aplicado pela

Emdec não seguem um padrão. Contudo, a maioria das vias diminuiu de 60 km/h para 50 km/h. Os locais que já receberam a alteração são: Avenida Dr. Heitor Penteado, Avenida Campos Salles, Avenida Benjamim Constant, Rua da Abolição, Avenida da Saudade, Rua Carolina Florence, Rua Dr. Buarque de Macedo, Avenida Francisco Glicério, Avenida Doutor José Roberto Maga-

# 60

KM/H

Podem ser um índice de velocidade ainda maior do que no futuro em alguns pontos topográficos

lhães Teixeira, Avenida Mackenzie e Avenida Iguatemi.

### Elogios

O programa foi elogiado pelo professor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp (Universidade de Campinas), Carlos Alberto Bandeira Guimarães. Segundo ele, é preciso encontrar um meio-termo para que a diminuição não atrapalhe o fluxo de carros. "A redução de velocidade tem muito a ver com o número de acidentes e a gravidade deles. É preciso buscar equilíbrio entre a fluidez do trânsito e a segurança. Geralmente nas vias urbanas você tem um perfil de usuário que são os pedestres e ciclistas, então o ideal é, de fato, ter a redução", disse o professor.

Para o motorista Felipe Calvalcante de Arruda, a mudança é benéfica, porque muitos motoristas não respeitam os limites de velocidade. "Parece que as placas estão lá de enfeite, é normal ver carros correndo muito e colocando a segurança dos outros que não tem nada a ver com essa situação, em risco. É bom ter essa redução e melhor ainda ter os radares espalhados."

César Rodrigues/AAN